

## A ULBRA NO CERRADO DO TOCANTINS

ULBRA EN CERRADO DO TOCANTINS

ULBRA IN CERRADO DO TOCANTINS

### HANNISCH, RENATO LUIZ

Mestre em Educação - UFT

E-mail: [renatohanisch@ig.com.br](mailto:renatohanisch@ig.com.br)

### MALDONADO, DANIELA PATRÍCIA ADO

Doutora em Educação pela UNESP

E-mail: [ado\\_daniela@yahoo.com.br](mailto:ado_daniela@yahoo.com.br)

#### RESUMO

A pesquisa relata a implantação da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, no Estado do Tocantins e a organização do primeiro grupo de luteranos no Estado. O período enfocado circunscreve aos anos de 1992 a 1997, contexto do surgimento do Centro Educacional Martinho Lutero, do Instituto Luterano de Ensino Superior (atual Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA) e da Congregação Evangélica Luterana Cristo Redentor. A pesquisa deu-se no campo bibliográfico sobre o Protestantismo/Luteranismo europeu, documentos e em entrevistas com roteiro semi-estruturado com personagens que participaram do Luteranismo no Tocantins.

PALAVRAS-CHAVE: : Martinho Lutero, Rosa de Lutero, ULBRA, Educação Confessional.

#### RESUMEN

La investigación relata la implementación de la Universidad Luterana de Brasil – ULBRA, en el Estado de Tocantins y la organización del primer grupo de luteranos en el Estado. El período abordado abarca los años 1992 a 1997, el contexto de surgimiento del Centro Educativo Martinho Lutero, el Instituto Luterano de Educación Superior (actual Centro Universitario Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA) y la Congregación Evangélica Luterana Cristo Redentor. La investigación se desarrolló en el campo bibliográfico sobre el protestantismo/luteranismo europeo, documentos y entrevistas con un guión semiestructurado con personajes que participaron del luteranismo en Tocantins.

PALABRAS CLAVES: Martín Lutero, Rosa de Lutero, ULBRA, Educación Confesional.

#### ABSTRACT

The research reports the implementation of the Lutheran University of Brazil – ULBRA, in the State of Tocantins and the organization of the first group of Lutherans in the State. The period focused on covers the years 1992 to 1997, the context of the emergence of the Martinho Lutero Educational Center, the Lutheran Institute of Higher Education (current Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA) and the Evangelical Lutheran Congregation Christ the Redeemer. The research took place in the bibliographic field on European Protestantism/Lutheranism, documents, and interviews with a semi-structured script with characters who participated in Lutheranism in Tocantins.

KEYWORDS: Martin Luther, Rose of Luther, ULBRA, Confessional Education.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre a História da Educação é um tema bastante instigante, considerando que a Educação Confessional, desde o período jesuítico (1549-1759), mostra-se presente e atuante em solo brasileiro e na escrita da história do nosso país (SAVIANI, 2011).

No mesmo período em que Jesuítas aportavam no Brasil, a Reforma Protestante estava se expandindo na Europa, sendo uma de suas principais bandeiras a valorização da Educação, como afirmou o Reformador Martinho Lutero em 1530, estimulando os pais e a sociedade a enviarem os jovens à escola e oferecer “escolas nas quais se educam jovens nas ciências, na disciplina e no verdadeiro culto a Deus, onde aprendem a conhecer a Deus e a sua palavra, para depois se tornarem pessoas capazes de governar igrejas, países, pessoas, casas, filhos e criadagem” (LUTERO, v. 5, p. 330).

Transpondo os limites do continente europeu, a Educação Confessional Protestante também aportou no Brasil com os imigrantes que aqui chegaram, especialmente após a Independência do Brasil, em 1822. A partir de então, conforme o artigo 5º da Constituição Imperial de 1824, “a existência de outras religiões era permitida de forma privada, em locais destinados para este fim, sem formas exteriores que as caracterizasse como igrejas” (REHFELD, 2003, p. 19). Apesar de não oferecer liberdade total para os Protestantes, “a tolerância religiosa imperial fez com que a imigração fosse mais atrativa para não-católicos do que em épocas anteriores” (REHFELDT, 2003, p. 19).

Após a Proclamação da República, em 1889, o Presidente Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, por meio do Decreto nº 119-A, de 07 de janeiro de 1890<sup>i</sup>, extinguiu o padroado e concedeu plena liberdade de culto no Brasil, permitindo, desta maneira, que diferentes confissões religiosas tivessem o direito de estabelecer igrejas, agremiações e institutos.

Apesar de formarem-se diversos grupos religiosos no Brasil a partir de 1824, a situação regional do antigo norte Goiano era diferente das cidades litorâneas ou cidades de médio porte do interior do Brasil: as ordens religiosas protestantes, e, até mesmo as católico-romanas, demoraram muito para chegar à região, especialmente no que diz respeito à questão Educacional.

Os primeiros relatos sobre a Educação Confessional no antigo norte Goiano são do início do século XX, por meio da Educação dos Dominicanos que se instalaram em Porto Nacional<sup>ii</sup>.

Somente três décadas depois, a partir do trabalho de missionários batistas, foi criada a primeira escola Protestante no Tocantins (antigo norte Goiano). Conforme registros,

Nasce então, em 1936, a Coligação das Igrejas Batistas do Vale do Tocantins, na mesma data da organização da Igreja Batista de Tocantínia. [...] Ocorre também, neste período, a criação da escola batista de Tocantínia, que mais tarde ganharia o nome de Colégio Batista do Tocantins. Para lá foi nomeada a professora-missionária Beatriz Rodrigues da Silva (SANTANA *et alii*, 2010, p. 89).

Quase cem anos depois da concessão de liberdade religiosa no Brasil, aconteceu, em 1988, a promulgação da nova Constituição Federal e, paralelamente, a criação do Estado do Tocantins. Diante da nova conjuntura política e buscando novos campos de trabalho, luteranos estabelecidos no Estado do Rio Grande do Sul elaboraram o plano de expansão e de implantação da Educação Confessional Luterana neste novo Estado da Federação.

No entanto, somente a partir de 1992, a Universidade Luterana do Brasil iniciou sua implantação no Tocantins, encontrando nele solo fértil para o plantio da Rosa de Lutero, logomarca desta instituição.

Como existem poucos registros sistematizados sobre esta história, o presente estudo adentra ao tema, buscando, por meio de informações documentais e da narrativa de sujeitos desta implantação, registrar fatos desta história, concentrando-se nos cinco primeiros anos da atuação Luterana no Tocantins (1992-1997).

Para registro de vivências de sujeitos que participaram deste Plantio da Rosa de Lutero no Cerrado Tocantinense, buscou-se, conforme orienta Alberti, “selecionar os entrevistados entre aqueles que participaram, viveram, presenciaram ou se inteiraram de ocorrências ou situações ligadas ao tema e que possam fornecer depoimentos significativos” (ALBERTI, 2005, p.32).



Para esclarecimento aos leitores, nas transcrições das entrevistas manteve-se o seu caráter integral, não sendo realizada nenhuma correção ou limpeza do texto, optando-se pela permanência de repetições, frases sem concordância e situações em que há discordância da Nova Ortografia Brasileira. Seguindo-se, assim, a orientação de Alberti para a manutenção integral dos relatos nos casos onde falta experiência aos transcritores (ALBERTI, 2005).

### A Rosa de Lutero: do solo europeu ao solo brasileiro

No início do séc. XVI o mundo estava passando por várias mudanças. Neste contexto de profundas mudanças e descobertas conhecido como Renascimento figura um monge católico de nome Martinho Lutero (*Martin Luther*), o qual encabeçou um protesto contra os abusos eclesiásticos da Igreja Católica Apostólica Romana, publicando, em 31 de outubro de 1517, suas 95 teses na porta da igreja de Wittenberg, Alemanha, “provocando a maior revolução na história da Igreja Cristã”, e, sendo considerado “um dos poucos homens de quem se pode dizer que sua obra alterou profundamente a história do mundo” (WALKER, 1981, v. II, p.9).

As ideias de Lutero tiveram repercussões por toda a Europa, dando origem a um movimento conhecido como Reforma Protestante, o qual, pouco a pouco, contou com a participação de religiosos, políticos e diferentes pessoas da sociedade. Durante a expansão da Reforma religiosa proposta por Lutero, o reformador incentivou a criação de universidades e escolas, exortando os cidadãos e autoridades a investir na educação da juventude (BECK, 1988). Lutero, reforçando os ideais da Reforma no campo educacional, escreveu: À Nobreza Cristã da Nação Alemã, acerca da Melhoria do Estamento Cristão (1520); Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas cristãs (1524); Uma Prédica Para que se Mandem os Filhos à Escola (1530).

Atribuída a Lutero a frase “ao lado de cada igreja, uma escola”, tem-se na mesma um bom resumo da concepção educacional da igreja que nasceu a partir da Reforma Protestante. Lutero, por meio de suas pregações e escritos, mostrava publicamente que as escolas deveriam ser locais nos quais “se educam jovens nas ciências, na disciplina e no verdadeiro culto a Deus, onde aprendem a conhecer a Deus e a sua palavra, para depois se tornarem pessoas capazes de governar igrejas, países, pessoas, casas, filhos e criadagem” (LUTERO, 1995, p.330).

Para auxiliar as pessoas a entenderem suas ideias teológicas, Martinho Lutero criou um ícone, conhecido como “Rosa de Lutero”. No ano de 1530, em carta enviada a Lazarus Spengler, Lutero escreve a respeito da criação deste seu brasão ou selo. Nesta carta ele explica que o brasão foi confeccionado de tal forma que seja um resumo dos seus ensinamentos<sup>iii</sup>

Figura 1 - Selo ou Brasão de Lutero



Fonte: <http://cyberbrethren.com/2012/10/10/the-story-of-the-luther-seal-or-luther-rose/>

Séculos depois, a Reforma Protestante cruzou os mares por meio dos imigrantes europeus que aportaram nas Américas. No ano de 1900, os primeiros missionários luteranos da *Lutheran Church Missouri Synod* (LC-MS) aportaram no Brasil, organizando Congregações, Paróquias e Distritos, fundando, em 24 de junho de 1904 a *Der Brasilianische District der deutschen evangelisch-lutherischen Synode von Missouri, Ohio und andern Staaten* (Distrito Brasileiro do Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados, tradução nossa), vindo a se chamar, a partir de 1943, de Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB. (REHFELDT, 2003).



É importante observar que muitos grupos de imigrantes luteranos, a partir do momento que tinham um pastor para atendê-los, organizaram escolas antes mesmo de se organizarem, oficialmente, em congregações, como destaca Mahler em sua obra que registra os primeiros 25 anos da história da IELB (*25 Jahre unter dem Suedlichen Kreuz – 25 anos sob o Cruzeiro do Sul*, tradução nossa): “A escola ocupa o primeiro plano em todas as congregações. É especialmente por causa da escola que se formam as congregações. A escola é a estabilidade da congregação” (MAHLER apud REHFELD, 2003, p. 51).

Em 1911, uma destas Congregações filiadas à IELB, a Comunidade Evangélica Luterana “São Paulo” (CESLP), começou a desenvolver atividades educacionais de Ensino Fundamental, atendendo, primeiramente, os filhos dos seus próprios membros, pois

havia também a necessidade de ensinar os filhos a ler, escrever, e de inteirá-los dos conteúdos bíblicos. Na época, havia na região apenas as escolas estaduais, com lições em português, e escolas católicas maristas. As crianças das CESLP pouco ou nada entendiam de português, e seus pais desejavam uma educação luterana (KUCHENBECKER, 1994, p. 11).

Em 1972, a CELSP iniciou suas atividades com a Faculdade Canoense de Ciência Administrativa, culminando, no ano de 1998, na criação da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, espalhando-se por cidades do Rio Grande do Sul e pelo Norte do país, “em benefício social daquelas regiões, que, comparativamente ao Sul e Sudeste, recebem pouca atenção de instituições particulares” (KUCHENBECKER, 1994, p. 52)

A ULBRA, fazendo uso do ícone acima citado (figura 1), estilizou a Rosa de Lutero, adotando-a como logomarca. Acrescentou-lhe parte do versículo bíblico do evangelho de João 8.32, em latim: *VERITAS VOS LIBERABIT* (A verdade vos libertará) e, em números romanos, o ano de sua autorização de funcionamento: MCMLXXXVIII (1988), conforme segue:

Figura 2 - Logomarca da Universidade Luterana do Brasil



Fonte: <http://www.ulbra.br/novo-comuns/pages/logomarca-da-ulbra.html>.

#### A ROSA DE LUTERO NO CERRADO TOCANTINENSE<sup>iv</sup>

No ano de 1988 deu-se a criação do Estado do Tocantins. Diferentes denominações religiosas já realizavam, neste período, o trabalho evangelístico e educacional na região do antigo norte Goiano, especialmente, instituições católico-romanas e batistas.

Entre semelhanças e diferenças na ação missionária destas denominações religiosas, é importante destacar que, diferentemente do trabalho da Universidade Luterana do Brasil e da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, as



denominações católicas e batistas, na missão de evangelizar o antigo norte Goiano, começaram seus trabalhos organizando igrejas, para, posteriormente, fundar instituições educacionais. Exemplo disso, verificamos em relato sobre a história da Educação Confessional Batista, que iniciou suas atividades missionárias na atual região geográfica do Tocantins, com a organização da primeira congregação da igreja batista “em 1927, na cidade de São Vicente do Araguaia, hoje Araguatins, no extremo norte do Estado, região conhecida como Bico do Papagaio” (SANTANA *et alii*, 2010, p. 83), ao passo que a Educação Batista iniciou, de fato, somente a partir de 1936, na cidade de Tocantínia, com a chegada da missionária Beatriz Rodrigues da Silva (SANTOS, 2009).

Ainda sobre estas diferenças, é necessário destacar que as missões católico-romanas presentes no antigo norte Goiano também não iniciaram suas ações, de imediato, com a implantação de colégios. Exemplo disso é a cidade de Porto Nacional, que recebeu forte influência da Ordem dos Dominicanos que vinham da Europa, no final do século XIX, com o objetivo de fortalecer a fé católica, mas que fundaram o primeiro Colégio nesta região apenas no ano de 1904 (DOURADO, 2010).

A Rosa de Lutero no Cerrado Tocantinense, ao contrário, se iniciou por meio das atividades da Universidade Luterana do Brasil, antes mesmo de haver uma igreja ou congregação organizada, conforme relatado<sup>v</sup> pelo primeiro Diretor e implantador da ULBRA no Tocantins, Professor Wolfgang Teske<sup>vi</sup>:

O certo é que era 7 de setembro de 1992, quando então o Reitor me liga, eu tava lá em Belém do Pará... e faz o convite pra eu vir pra Palmas. E conforme na crônica, você vai ver e pode usar como um documento, eh... se desenvolve, se desenrola uma conversa, néh... e eu vou descobrindo que eu tenho um convite pra vim pra Palmas prum local que não tinha nada. (...) Na realidade não conhecia a Universidade, não conhecia a pessoa do Reitor, não conhecia, a não ser aquele contato casual, eventual. E ele me liga e diz que tem um convite pra mim, pra vim pra Palmas e eu vou perguntando néh: - O que é que tem? - Não tem. -É... Quantos prédios têm? - Não tem prédio... (risos) -É... Quantos, quantos professor tem? ...não sabia se tem professor, que tinha que ter alguém aqui pra chamar os professores. É..., não tinha documento encaminhado, não tinha conta bancária aberta, não tinha... não tinha nada, nada, nenhuma construção, não tinha nada e sequer sabia onde eu ia morar. Nem isso ele sabia... Então, em últimos casos, ele disse: se não tem nenhum lugar pra alugar então, como de fato não tinha, então que eu ficasse num hotel, porque até aquele momento também não sabia se existia. Mas já existia hotel pequeno e tal, mas já tinha, néh, já existia... Bom, é... quando então eu pergunto: -Sim, mas pra quando, néh...essa escola? E ele diz assim: apesar de não ter nada lá, já está decidido pelo Conselho Universitário que dias, eu não me lembro exatamente mas me parece que era 7,8,9 e 10 de fevereiro daquele ano, do ano seguinte, 1993. Veja bem: já tava em setembro, era 07 de setembro, de 92, e o vestibular era quatro dias. Vestibular tá marcado... pros cursos de Letras, Pedagogia e Administração, além disso vai funcionar, na época chamava, néh, o 1º Grau que hoje é o Fundamental e o Ensino Médio que na época se chamava 2º Grau. E as aulas vão começar dia 1º de março de 1993. Agora você imagina o susto que eu levei em saber que não tinha nada, nem obra, nem construção, nem material de construção, nem peões, nem pedreiro, nem carpinteiro, nada, nada, nada... nem o projeto pedagógico encaminhado pra, pro Conselho de Educação, nada...

Figura importante neste processo do Plantio da Rosa de Lutero no Cerrado Tocantinense, o professor Teske ressalta que o objetivo inicial das atividades não era a criação ou fundação de uma congregação, apesar de ser algo implícito ao trabalho da ULBRA, já que faz parte da sua essência levar a Palavra de Deus e, ainda mais, sendo ela uma instituição Educacional de caráter Confessional. O objetivo inicial era “implantar um complexo educacional”, como o próprio professor Teske enfatizou em outro momento de seu depoimento.

Assim, a partir de outubro de 1992, após aceitar o convite do então Reitor da ULBRA, Ruben Eugen Becker, o professor Teske teve em mãos a missão de contratar funcionários, organizar a construção, organizar documentos e fazer contatos com pessoas direta e indiretamente envolvidas com o projeto de implantação daquele que viria a ser o primeiro campus da ULBRA no Tocantins, o Centro Educacional Martinho Lutero, como ele mesmo relata:

É... no dia, eu tenho um diário ali do, do começo, mas me parece que foi no dia 16 de outubro eu fiquei 3 dias aqui em Palmas: 16,17 e 18. (...) É... descemos, e aí, tinha sido combinado em Santarém e Manaus que eles mandariam na frente o arquiteto Conrado Carlos Kindler. Então esse arquiteto ia vim, porque ele tava com as plantas e tal pra orientar e o que era o... a... Mestre de Obras, seu Antônio, que tinha construído Ji-Paraná, ele tinha construído Santarém, ele tinha construído Manaus, (...)e... ele era o responsável. Então o... puxa, como é que é? O... chefe da... da obra... o Mestre de Obras e



ao mesmo tempo comandava. Eles disseram: Oh, nós vamos te mandar esse cara pra te ajudar. Mas tá bom. Aí quando cheguei em Palmas fui recepcionado pelo arquiteto que tinha vindo uns dias antes e tinha se instalado no hotel Turim. Então tá bom. Aí fomos conhecer a área, que não tinha nada. Então não tinha nada, nada construído. É... conhecer, fomos dar uma volta na cidade e foram três dias de... muito intensos, visitando a Assembleia Legislativa, visitamos a Margarida Lemos Gonçalves, que era a presidente do Conselho Estadual de Educação. É... mantivemos, assim, contato com várias, com várias pessoas. E...aí o, o Arquiteto disse que ele ficaria aqui até começo de dezembro, até o primeiro dia de..., até o final de novembro.

Assim, após alguns meses de construções e encaminhamentos legais para a abertura do campus de Palmas e a realização do primeiro vestibular da ULBRA, que aconteceu nos dias 08, 09 e 10 de fevereiro de 1993, iniciaram-se as aulas no dia 1º de março de 1993.

Neste período em que a ULBRA estava iniciando suas atividades no Tocantins, cabe ressaltar, também estava acontecendo em Palmas uma maciça junção de indivíduos vindos de vários lugares e culturas. Suprindo a carência de mão-de-obra de vários setores na jovem capital em construção cada um trazia consigo seus sonhos e medos.

Muitas pessoas fizeram planos, deixaram familiares e amigos, e vindo para Palmas alimentados por este sonho de construção e crescimento. Assim, também, alimentada e alimentando este sonho de crescimento, a ULBRA tornou-se pioneira na Educação Confessional do recém-criado Estado do Tocantins e da cidade de Palmas, pois além da Educação Básica, ofereceu o Ensino Superior desde o início de suas atividades.

Sobre a vinda de migrantes atraídos pelo pujante desenvolvimento de Palmas, Cecília Maria do Socorro Gonzaga Müller<sup>vii</sup>, auxiliar de Secretaria naquele período, relata<sup>viii</sup>:

Nós casamos no dia 23 de janeiro e no dia 02 de fevereiro estávamos aqui... de 93. Aí já chegamos e ao mesmo tempo já começamos a trabalhar ali. Era vestibular néh. Já trabalhava com essas coisas de vestibulares, néh. É... as inscrições já tinham acontecido, mas tava naquela organização pra arrumar sala, lista, néh, essas coisas todas pra, pra, pro vestibular.

Estimulados pela vinda da ULBRA para o Tocantins, membros luteranos de outras regiões foram convidados pelo professor Teske a virem para Palmas para trabalharem neste projeto. Além disso, havia aqueles luteranos que chegaram a Palmas, sequer imaginando que existiria um campus da Universidade Luterana do Brasil se instalando no cerrado Tocantinense. Sobre este fato, Ambrósio Dolny<sup>ix</sup> relata<sup>x</sup>:

E, um dia, aí por agosto de 1992, passando por esse queijinho onde está hoje o Colégio Estadual, é... o... a Ulbrinha, nós vimos uma placa, néh: Aqui em breve Universidade Luterana do Brasil. Néh... comentamos: Báh, nossa, que coisa, néh!!! Luteranos, néh e tal... e dali um mês já começou aí o movimento de terraplanagem, de construção e muitos homens trabalhando e máquinas, e...tinha uma Toyota, néh... e o Teske já estava. Não, não conhecíamos quem era, néh?!? Ele se instalou ali e fez o escritório meio de madeira, assim, começou a construção e num dia nós fomos ali, eu o Celso pra conversar quem era o..., néh. Fomos lá e nos apresentamos, néh. Ele nos recebeu no escritório ali e, feito qualquer jeito ali, de madeira, néh. Aí já tinha uma mesa néh, um ventilador pelo menos, néh (risos), e sentamos e fomos... éh, levar o currículo pra pegar aula, néh. E não falamos que éramos luteranos. Néh, não nos apresentamos como luteranos. Fomos como, pra ver se conseguia uma vaga no trabalho. (...) Aí já ligamos pro Sul. Eu mesmo confesso que até então eu não sabia da existência da ULBRA, como depois eu vim a conhecer, néh. Da coisa grande, néh, da Universidade... até então não. Aí conversamos e já pegamos aula, néh.

Após o início do período letivo, em 1º de março de 1993 e, observando a quantidade de pessoas luteranas que já se encontravam em Palmas, o professor Teske, que naquele tempo era atuante no ministério pastoral, liderou o grupo existente para iniciarem as atividades da Igreja Luterana local.

Sobre o início das atividades religiosas do primeiro grupo de luteranos, Cecília relata que "...tinha o sr. Hegel, acho que era um advogado... eu não sei. O sr. Hegele<sup>xi</sup>. Aí já tinha a família do Celso, do Ambrósio, a gente, o Nei, néh. O... A família do Teske. Eram aqueles ali que já eram luteranos."



Assim, sob a liderança do professor Teske, o grupo de luteranos passou a se reunir no dia 21 de março de 1993, como Cecília relata: “Aí a gente se reuniu num primeiro momento numa sala, numa sala de aula, presidida pelo Teske, néh. Que ele sempre era o que tinha... Eu acho que de todos, ele era o cabeça ‘vamos nos reunir’, ‘vamos fazer assim...’.”

**Figura 3 – Grupo de luteranos e visitantes reunidos no primeiro culto da Igreja Evangélica Luterana no Tocantins, em 21 de março de 1993, ocorrido nas dependências do Centro Educacional Martinho Lutero.**



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Wolfgang Teske

Além disso, é interessante notar no relato de Cecília que a união do grupo de luteranos fez uma grande diferença para que O Plantio da Rosa de Lutero no Cerrado Tocantinense não acontecesse somente no aspecto do trabalho educacional da ULBRA. Além dos impactos educacionais, sociais, políticos e econômicos que a ULBRA estava realizando no Estado do Tocantins e na cidade de Palmas, a realização de reuniões do grupo de luteranos já existentes, desenvolveu o espírito de união, de companheirismo, de proximidade, acrescentando ao trabalho iniciado pela ULBRA, novos aspectos. Recordando estes fatos, Cecília Müller, com saudosismo, relata:

O grupo de amigos era esses da igreja, que era Nei, Ana, Celso, Serginho... ah, daí tinha a Luciana. A Luciana eu não sei se ela era da Confissão ou, ou, não sei. A Luciana, a Kelen, que eram professores da ULBRA, os mais jovens, néh. A Luciana, a Kelen, então essas pessoas que, que... tinha a Rai, irmã da Ana, que, que veio logo depois. O Aguinaldo, também, que veio logo depois. Já era mais no segundo ano, ali. O Aguinaldo. Então eram essas pessoas mais jovens. Tinha uma menina da biblioteca – Edinéia. Então, esses grupos reuniam na maioria das vezes na casa do Celso, que ele tinha espaço. Ele tinha espaço maior. Se reunia lá, assava uma carne, e daí ficava nas brincadeiras, nas graças. Era um grupo muito saudável, até. Então, eram esses luteranos. Nós, o... fora o Teske ali, néh, que eram os mais jovens, néh. Então a gente se reunia, ia pra pizzaria, ia pra esses lanches, néh. Pros lanches, ou então na casa do Celso. E a gente ficava até madrugadas, às vezes, nisso, néh. Alguns bebiam, outros não bebiam, néh. E voltaram pra casa assim, pelas madrugadas, néh. Fora os finais de semana que o Teske promovia na casa dele, néh. Quando ele já, quando ele tinha... Primeiro ele morou naquela casa, depois ele passou pra casa onde agora o Ari mora, néh. Então esse grupo de amigo era muito bom. Às vezes eu fico me perguntando, assim: onde é que aconteceu o rompimento, que quase a gente não, hoje, néh, quase a gente não se encontra mais?!?



Depois de iniciado o funcionamento do campus da ULBRA no Centro Educacional Martinho Lutero (na Avenida JK), a ULBRA procurou desenvolver cada vez mais suas ações como propagadora do conhecimento e da Educação. Relatando os projetos educacionais e a influência que a ULBRA desenvolveu na cidade de Palmas e região, o professor Teske relata a participação e organização do projeto e ações educacionais realizadas:

Ainda em 93, o 1º Encontro Estadual de Meio Ambiente foi dentro da ULBRA. O auditório nós começamos a ceder pros encontros. Seja pra igrejas, seja pra atividades do Estado, seja pra organizações, é... por exemplo como Lions, o Rotary, é... principalmente o Lions se encontrava ali, néh. (...) Com essa velocidade com que a gente construiu a ULBRA, com que a gente implantou os projetos, e... o tipo de projetos implantados, isso chamou a atenção de todo o Estado e fora do Estado. Então, nós cuidávamos da comunicação, nós cuidávamos da construção, cuidávamos do meio ambiente, nós cuidávamos dos projetos, nós cuidávamos da qualificação dos professores. (...) E em março daquele ano ainda começamos a igreja, a reunir o primeiro grupo.

O professor Teske na liderança do primeiro grupo de luteranos no Tocantins, ajudou a organizar, não só de maneira espiritual, mas, também, de maneira legal, a existência deste primeiro grupo, fundando, oficialmente, em 15 de agosto de 1993, a Congregação Evangélica Luterana Cristo Redentor de Palmas e, posteriormente, trabalho missionário desta Congregação no Bairro Jardim Aurenny.

Figura 4 – Extrato da ata de Fundação da Congregação Ev. Luterana de Palmas, aos 15 de agosto de 1993.

*Adição EM TEMPO:*  
 Ata de fundação da congregação Evangélica Luterana de Palmas - To. (ata nº 1)  
 Aos quinze dias do mês de agosto do ano de hummil, no-  
 recento e noventa e três, reuniram-se os membros luteranos resid-  
 em Palmas - To, nas dependências da universidade luterana  
 do Brasil, campus de Palmas, com o objetivo de fundarem uma  
 Congregação. Os 11 (onze) luteranos adultos presentes, resolveram  
 por unanimidade de todos fundarem a "CONGREGAÇÃO EVANGÉ-  
 LICA LUTERANA DE PALMAS - TO", ficando a mesma criada e fundada.  
 A criação da Congregação e todo trabalho já iniciado, juntamen-  
 te com o pedido da autorização para o pastor Teske, dirigir a con-  
 gregação, com a administração dos sacramentos interinamente,  
 será entregue em mãos pelo pastor aos órgãos competentes da IELB.  
 A presente ata depois de lida e aprovada por todos os presentes  
 na ata nº 1, será assinada pelo secretário e pelo pastor Teske, que  
 a presidiu. Aos quinze dias do mês de agosto de 1993. —

Fonte: livro rol de membros da Congregação Ev. Luterana Cristo Redentor de Palmas -TO

No dia 14 de maio de 1995, a Universidade Luterana do Brasil, membros da Igreja Luterana de Palmas e demais pessoas convidadas, realizaram o culto para lançamento da pedra fundamental do Instituto Luterano de Ensino Superior (ILES), atual Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).



Neste mesmo ano, 1995, a Congregação Evangélica Luterana Cristo Redentor chamou o seu primeiro pastor para dedicar-se ao trabalho da igreja local, sendo o pastor Laudir França da Rosa, instalado para esta função no dia 29 de outubro de 1995<sup>xii</sup>.

É importante ressaltar, que, além dos envolvidos no Plantio da Rosa de Lutero no Cerrado Tocantinense já mencionados, participaram deste projeto, como capelães do Centro Educacional Martinho Lutero e do Instituto Luterano de Ensino Superior, o pastor Milton Mauer (a partir de março de 1995), sucedido pelo pastor Sérgio Becker da Silveira (a partir de janeiro de 1997), os quais tiveram o desafio de propagar e fortalecer os ideais da fé cristã luterana neste contexto da Educação Confessional.

Conforme registros da ULBRA, em 1996/2, o Instituto Luterano de Ensino Superior de Palmas contava com 1.076 alunos matriculados. O Centro Educacional Martinho Lutero contava com 435 alunos matriculados no 1º grau e 49 alunos matriculados no 2º grau. E, conforme ata da Assembleia Geral realizada no dia 15 de dezembro de 1996, a Congregação Evangélica Luterana Cristo Redentor contava com um rol de 78 membros.

Assim, entre obstáculos transpostos ou não, O Plantio da Rosa de Lutero no Cerrado Tocantinense teve vários momentos marcantes, encerrando-se este primeiro período de sua história que foi marcado pelo trabalho do então Diretor, o pastor e professor Wolfgang Teske.

O professor Wolfgang Teske foi sucedido pelo professor Hugo Lüdke, que assumiu a Direção Geral do campus da ULBRA em Palmas em junho de 1997, inaugurando uma nova fase desta história.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano em que se completavam 475 anos da Reforma iniciada por Martinho Lutero na Europa (1517), a ULBRA, com os ideais da Educação Luterana, iniciou, junto com o povo que chegava a Palmas à procura de um lugar para concretizar seus sonhos, o Plantio da Rosa de Lutero no Cerrado Tocantinense. No ano seguinte, em 1º de março de 1993, deixou registrada na história da cidade de Palmas e do Estado do Tocantins o momento em que iniciou, de fato, a sua atuação na Educação Básica e Superior.

O registro da história e memória daqueles sujeitos que protagonizaram esta história de educação e fé, se faz necessário pois, é algo “comum” à várias outras pessoas que, assim como o professor Teske, a secretária Cecília ou o professor Ambrósio, tiveram que tomar decisões em suas vidas e que fizeram de Palmas o seu lugar para viver, trabalhar e educar sua família.

Ao analisarmos os depoimentos dos sujeitos entrevistados, é importante observar que muitas vezes se tem em mente que a maioria das pessoas que vieram para Palmas durante o período de sua construção buscavam somente emprego, melhores salários e condições de vida. No entanto, podemos concordar com a ideia de Thompson, citada por Santhiago, aplicando-a aos aspectos subjetivos da história dos pioneiros (migrantes) de Palmas.

Paul Thompson acrescenta outro valor importante para a história oral [...] mencionando a migração, observa que existem em grande volume estatísticas sobre componentes como origem, gênero, trabalho e salário – mas que elas não explicam porque nem todas as pessoas migram. No fundo, o que ele quer dizer é que, embora as estruturas sociais formem um contexto social que favoreça certa ação, elas não são o único fator determinante. As condições necessárias estão presentes para todos, mas quais são as questões suficientes que permitem certa ocorrência? Cruzam-se aí questões pessoais, mesmo de ordem psicológica, igualmente relevantes para as análises dos temas. São conteúdos que, dentro do campo da História, a História Oral pode contemplar (SANTHIAGO, 2008, p. 38).

Assim, podemos afirmar que nem todos os sujeitos que marcam O Plantio da Rosa de Lutero no Cerrado Tocantinense vieram para Palmas somente em busca de sonhos mensuráveis no aspecto econômico: está implícito o aspecto social, religioso e, podemos dizer, da participação na escrita da História desta nova *polis* que se edificava.

Plantar a Rosa de Lutero no Cerrado Tocantinense, certamente não foi fácil: exigiu responsabilidade, zelo e muito trabalho. Cabendo, aos que receberam este plantio já em andamento, zelarem e trabalharem, com responsabilidade e



igual empenho, para que os ideais pronunciados na Reforma iniciada por Martinho Lutero continuem a ser cultivados e que, os benefícios possam ser colhidos por gerações e gerações.

Nas palavras de Martinho Lutero dirigidas “Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas cristãs”, resume-se bem a singularidade do Plantio da Rosa de Lutero no Cerrado Tocantinense:

Agora, o progresso de uma cidade não depende apenas do acúmulo de grandes tesouros, da construção de muros e fortificações, de casas bonitas, de muitos canhões e fabricação de muitas armaduras. Inclusive, onde existem muitas coisas dessa espécie e aparecem alguns tolos enlouquecidos, o prejuízo é tanto pior e maior para a referida cidade. Muito antes, o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possui muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem-educados. Estes então também podem acumular, preservar e usar corretamente riquezas e todo tipo de bens (LUTERO, 1995, p. 309).

O desabrochar da Rosa continua com a formação contínua de profissionais em várias áreas de trabalho no Estado do Tocantins. A evangelização se perpetua nas igrejas e nos colégios de ordem confessional.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BECK, Nestor. **Igreja, Sociedade, Educação: estudos em torno de Lutero**. Porto Alegre: Concórdia, 1988.

DOURADO, Benvenida Barros. **Educação em Porto Nacional: uma perspectiva histórica**. Porto Nacional: O Paralelo 13, 2013.

KUCHENBECKER, V.; SEIFERT, P. A.; THUMS, J.; BECK, N. **As origens da Universidade Luterana do Brasil**. Canoas: Editora da ULBRA, 1994.

LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. v. 5. Porto Alegre e São Leopoldo: Concórdia/Sinodal, 1995.

REHFELDT, Mário L. **Um grão de mostarda: a história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil**. Porto Alegre: Concórdia, 2003.

SANTANA, J. S. dos; SANTOS, J. B.; OLIVEIRA, J.; SEREJO, F.; História da educação em instituições escolares confessionais no Tocantins (1871-2003). In: SANTOS, J. S. dos; MACÊDO, M.; MELO, O. C.; CABRERA, O. **Instituições Educativas: histórias (re)construídas**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2010. Cap. 5, p. 81-100.

SANTOS, Jocyléia Santana dos. **Sacerdotisas do Sertão: histórias religiosas**. In: Revista Mosaico. v.2, n.2, jul./dez., 2009, p. 134-140. Disponível em: <http://seer.ucg.br/index.php/mosaico/article/view/971/679>. (Último acesso em 27 de outubro de 2013).

SANTHIAGO, Ricardo. **Da fonte oral à história oral: debates sobre legitimidade**. João Pessoa: Saeculum – Revista de História, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados. 2011.

WALKER, Williston. **História da Igreja Cristã**. 3. ed., v. 2. Rio de Janeiro e São Paulo: JUERP/ASTE, 1981.



## NOTAS

<sup>i</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm). (Último acesso em 23/11/2013).

<sup>ii</sup> Conforme Histórico do Colégio Sagrado Coração de Jesus (s/d), o mesmo foi inaugurado no dia 15 de setembro de 1904, com 19 alunas matriculadas. (DOURADO, 2013, p. 66).

<sup>iii</sup> “Graça e paz por parte do Senhor. Como você deseja saber se o selo pintado, que você me enviou, acertou o alvo, devo responder de forma amigável e lhe dizer sobre meus pensamentos e razões originais porque meu selo é um símbolo da minha teologia. Primeiro, deve haver uma cruz preta dentro de um coração – o qual retém a sua cor natural – para que eu seja lembrado que a fé no Crucificado nos salva. Pois quem crê de coração será justificado (Romanos 10.10). Embora seja uma cruz preta, que mortifica e que também deve causar dor, ela deixa o coração em sua cor natural. Ela não corrompe a natureza, isto, ela não mata, mas mantém vivo. “O justo viverá por fé” (Romanos 1.17), mas pela fé no Crucificado. Tal coração deve estar no meio de uma rosa branca, para mostrar que a fé dá alegria, conforto e paz. Em outras palavras, ela coloca o crente em uma rosa branca, de alegria, pois esta fé não dá paz e alegria como o mundo dá (João 14.27). É por isso que a rosa deve ser branca, e não vermelha, pois o branco é a cor dos espíritos e dos anjos (conforme Mateus 28.3; João 20.12). Tal rosa deve estar numa área de azul celeste, simbolizando que tal alegria em espírito e fé é o começo da futura alegria celestial, que já começa, mas é obtida em esperança, pois ainda não é revelada. Ao redor dessa área está um círculo dourado, simbolizando que tal bênção no céu dura para sempre; é sem fim. Tal bênção vai além de toda a alegria e bens, assim como o ouro é o melhor metal, o mais valioso e precioso. Este é o meu compendium theologiae [o sumário da teologia]... Essa explicação aparece em uma carta de Lutero enviada a Lazarus Spengler, datada de 8 de julho de 1530. Ela aparece em diversas fontes, como na Edição Weimar das Obras de Lutero (Briefe Vol. 5:444f) e na edição inglesa das obras de Lutero (Luther's Works: American Edition, Vol. 49:356-359)” FONTE: <http://www.portal-luterano.org.br/index.php/extensions/martinho-lutero/rosa-de-lutero>. (Último acesso em 07/01/2014).

<sup>iv</sup> Para a futura publicação deste artigo, manteve-se o nome real dos sujeitos entrevistados, expondo a memória e versão de cada um dos entrevistados. Pois, concordando com Alberti, “conhecer sua biografia permite compreender melhor o relato de sua experiência, seu discurso e suas referências mais particulares.” (ALBERTI, 2005, p. 90).

<sup>v</sup> Entrevista concedida a Renato Luiz Hannisch no dia 16 de setembro de 2013

<sup>vi</sup> Wolfgang Teske foi pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, implantou o projeto Educacional da ULBRA no Tocantins, sendo Diretor Geral deste campus de 1992 a 1997. É mestre em Ciências do Ambiente/Cultura e Meio Ambiente, Especialista em Docência do Ensino Superior, possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo e graduação em Teologia. É professor no Curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Teoria da Folkcomunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: Quilombolas, Roda de São Gonçalo e Cultura. Possui ampla experiência na gestão em causas sociais e administração educacional. Membro efetivo da Academia Palmense de Letras, cadeira nº 17, cujo patrono é o escritor José de Alencar (2012) e possui o Título de Cidadão Palmense (2013). Atualmente, participa como membro e colaborador da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Palmas-TO. (Informação fornecida pelo entrevistado)

<sup>vii</sup> Cecília Maria do Socorro Gonzaga Müller é Secretária do Centro Educacional Martinho Lutero (Colégio ULBRA Palmas), graduada em Administração de Empresas e membro-fundador da Congregação Evangélica Luterana Cristo Redentor de Palmas-TO. Ocupou o cargo de conselheira no Conselho Estadual de Educação, representando as Escolas Privadas no biênio 2012/2013. Ocupa o cargo de Secretária da Congregação Evangélica Luterana Cristo Redentor, eleita para o biênio 2013/2014. (Informação fornecida pela entrevistada).

<sup>viii</sup> Entrevista concedida a Renato Luiz Hannisch no dia 28 de setembro de 2013

<sup>ix</sup> Ambrósio Dolny é licenciado em História (UNICENTRO), pós-graduado em Teoria e Produção do Conhecimento Histórico (UNICENTRO), professor da rede municipal de ensino de Palmas (desde 2004). Membro-fundador da Congregação Evangélica Luterana Cristo Redentor de Palmas-TO. (Informação fornecida pelo entrevistado).

<sup>x</sup> Entrevista concedida a Renato Luiz Hannisch no dia 16 de novembro de 2013

<sup>xi</sup> O nome correto deste senhor é Telmo Hegele. Foi membro da Congregação Evangélica Luterana Cristo Redentor de Palmas até dezembro de 2004, quando recebeu transferência para outra Congregação do país

<sup>xii</sup> O pastor Laudir França da Rosa também assumiu aulas de Ensino Religioso no Centro Educacional Martinho Lutero durante os primeiros anos de atuação como pastor da Igreja Luterana em Palmas.

